



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Estratégias Pedagógicas de Inclusão Social pelo Esporte: Um Relato de Experiência
Autores	NATÁLIA TEIXEIRA NUNES FABIANO DE ARAUJO TOMAZONI ADRIANA BERLEZE

Estratégias Pedagógicas de Inclusão Social pelo Esporte: Um Relato de Experiência

Vários projetos esportivos de extensão, voltados para crianças e adolescentes, são desenvolvidos nas universidades públicas, fortalecendo os laços entre a comunidade acadêmica e local. Nesta perspectiva, a Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vem se constituindo em um espaço de convivência e inclusão social de crianças e adolescentes da comunidade. O Projeto Quero-Quero: Programa Inclusivo de Educação Pelos Esportes é um desses espaços de inclusão social pelo esporte, que tem por objetivo geral valorizar as potencialidades de todos participantes praticando e compartilhando as aprendizagens esportivas, na construção de uma sociedade mais solidária, sensibilizada para as diferenças. Atendemos diretamente aproximadamente 100 participantes, com e sem deficiência, com idades entre 6 e 14 anos, estudantes de escolas públicas da região e arredores. Nossa prática contempla atividades lúdicas visando desenvolver as habilidades motoras básicas (correr, saltar, arremessar, quicar, entre outras) e atividades esportivas (futsal, voleibol, basquete, handebol e tênis). Os participantes frequentam o projeto duas vezes por semana, com uma duração 3 horas em cada turno. O planejamento pedagógico se fundamenta nos quatro pilares da Educação definidos pela UNESCO: Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer (DELORS, 1999), os quais procuram fortalecer o processo educacional na sua plenitude. O aprender a conhecer — pressupõem o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir, bem como a capacidade de aprender a aprender. O aprender a fazer — pressupõem ensinar os participantes do projeto a por em pratica seus conhecimentos no âmbito das diversas experiências sociais. O aprender a conviver - pressupõem o desenvolvimento da compreensão do outro, a preparação para gerir conflitos, respeitando os valores individuais e a compreensão mútua. E o aprender a ser — pressupõem o desenvolvimento integral da pessoa, com pensamentos autônomos e críticos, formulando os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. Exemplificando através de um esporte, como por exemplo, o Basquete, o planejamento pedagógico se fundamenta nas seguintes preposições: (1) o aprender a conhecer- implica em ensinar ao aluno a compreender as regras (de quadra, de posicionamento e penalidades) e os fundamentos básicos (manejo de corpo, manejo de bola, passe, drible, finta, arremesso e bandeja) , para que assim possa ampliar seu repertorio motor e reconhecer a funcionalidade e utilidade das regras e fundamentos do esporte na sua prática; (2) o aprender a fazer — implica ensinar aos alunos a por em pratica os conhecimentos obtidos em aula, para que possa sozinho ou com colegas, reconhecer e executar regras e fundamentos básicos do esporte, para que assim tenha a opção de jogar e utilizar o basquete em outros contextos de sua vida social; (3) o aprender a conviver – implica em trabalhar com o aluno a importância e participação de cada pessoa durante o jogo, a cooperação a fim de obter um melhor resultado, respeitando as capacidades e limitações individuais; (4) o aprender a ser — implica o desenvolvimento do conhecimento pessoal, enquanto participante, com potencialidades e limitações, de modo a poder decidir por si mesmo, assumindo uma visão autônoma e crítica nas diferentes situações de jogo e de outras situações cotidiana do dia a dia. Nesta perspectiva, observamos em nossas ações a relevância da intervenção direta de Projetos Sociais Esportivos na mediação dos processos educativos, para que sejam potencializadas as capacidades de cada criança e adolescente, preservando a dinamicidade do processo de desenvolvimento, a saúde e a qualidade de vida dos mesmos, fortalecendo o entendimento de que as transformações na infância são decorrentes do vários processos de desenvolvimento humano e de ambientes do convívio das crianças que gerem oportunidades efetivas de aprendizagem (PAPALIA e OLDS, 2000). Portanto, para que a criança e o adolescente se desenvolvam de forma adequada é necessário que os mesmos vivenciem as mais variadas e desafiadoras experiências motoras, cognitivas, sociais e emocionais (as quais mediam a aquisição de novas habilidades) em programas educativos, de natureza aplicada que enfatizam o conhecimento de conceitos e a intervenção prática.